

2º CBCS CONGRESSO BRASILEIRO
CIÊNCIA E SOCIEDADE

**me
lho
res
trabalhos**

2021





CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO – UNIFSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO - NUAPE

Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA

Publicado por UNIFSA em associação com Lestu Publishing Company

Núcleo de Comunicação- NUCOM

Design Gráfico, Editoração e Organização: Ana Kelma Cunha Gallas

Preparação de originais: Edson Rodrigues Cavalcante

Diagramação: Ana Camilla Gallas

TI publicações OMP Books: Eliezyo Silva

Arte Gráfica: Odrânio Rocha

Lestu Publishing Company: editora@lestu.org

Esta obra possui uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International (CC BY-NC-ND 4.0).

© 2021 UNIFSA

Congresso Brasileiro Ciência e Sociedade

E-mail: cics@unifsa.com.br

Todos os capítulos deste livro foram submetidos, aprovados e apresentados na Congresso Brasileiro Ciência e Sociedade- CBCS 2021, sendo selecionados como os melhores trabalhos apresentados em Grupos Temáticos do evento.

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

U58 GALLAS, Ana Kelma Cunha; GOMES, Alisson Dias; CRONEMBERGER; Izabel Herika Gomes Matias.

Conhecimento e Tecnologia para o Desenvolvimento Social: trabalhos premiados no 2º Congresso Brasileiro de Ciência e Sociedade - CBCS 2021 | Centro Universitário Santo Agostinho / Ana Kelma Cunha Gallas; Alisson Dias Gomes; Izabel Herika Gomes Matias Cronemberger (Orgs.). Teresina: UNIFSA, 2021/São Paulo: Lestu, 2021

171 p.; online

ISBN: 978-65-996314-8-1

DOI: 10.51205/lestu.978-65-996314-8-1

Disponível em: lestu.org/books

1. Pesquisa. 2. Inovação. 3. Sustentabilidade. 4. Ciência. I. GALLAS, A. K. C. (Org.). II. GOMES, A. D. (Org.). III. CRONEMBERGER, I. H. G. M. (Org.). IV. Título. V. UNIFSA. VI. CBCS

CDD: 904.

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação, Pesquisa, Temas Relacionados: Ciência. Trabalhos acadêmicos. Anais.



LESTU PUBLISHING COMPANY
Editora, Gráfica e Consultoria Ltda
Avenida Paulista, 2300, andar Pilotis
Bela Vista, São Paulo, 01310-300, Brasil.
editora@lestu.org www.lestu.com.br

2º CBCS CONGRESSO BRASILEIRO
CIÊNCIA E SOCIEDADE



2021



4

Percepções de idosas atendidas no “projeto rosas do entardecer” sobre sua sexualidade¹

Lucas de França Galvão²

Mirleyde Nunes Feitosa³

Maria Enoia Dantas da Costa e Silva⁴

Liana Dantas da Costa e Silva Barbosa⁵

INTRODUÇÃO

A sexualidade da mulher idosa presume um estado de grande importância. As transformações em sua vida no período pós menopausa deixam marcas que muitas vezes, são provocadas pela falta de conhecimento por parte delas podendo ser demonstradas por gestos, entonações, adereços e voz. Compreende as dimensões psicológicas, culturais, espirituais e sociais, sendo que a sua manifestação corporal inclui os sentidos, os sentimentos e as emoções (NASCIMENTO et al., 2017).

A sexualidade é uma dimensão humana que está ligada às necessidades de prazer, intimidade, reprodução, afetividade, amor, autorrealização, autoestima e autoimagem. No entanto, ocorre uma

1 Trabalho apresentado no 2º Congresso Brasileiro Ciência e Sociedade (CBCS, 2021), promovido pelo Centro Universitário Santo Agostinho, de 04 a 07 de outubro de 2021, em Teresina-PI. Faz parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) denominado: Percepções de Idosas Atendidas no “Projeto Rosas do Entardecer” sobre sua Sexualidade: implicações biopsicossociais do UNIFSA.

2 Bacharel em Enfermagem (UNIFSA), e-mail: lucas.franca2330@gmail.com

3 Bacharel em Enfermagem (UNIFSA), e-mail: mirleyden@gmail.com

4 Doutora em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde (ULBRA/RS). Mestre em Enfermagem (UFPI/PI), e-mail: mariaenoiadantas@hotmail.com

5 Doutora em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde (ULBRA/RS). Mestre em Genética e Toxicologia Aplicada (ULBRA/RS), Docente do Centro Universitário Santo Agostinho, e-mail: dantasliana@bol.com.br

diminuição da sexualidade ao seu componente biológico. Como consequência, a atenção está voltada aos desajustes anatômicos e fisiológicos que a envolvem, desconsiderando-se os demais aspectos. Assim, devem-se ampliar as percepções do corpo, do prazer, do desprazer, dos valores afetivos e da responsabilização por si e por outros, em todas as fases do ciclo da vida (SOUZA et al., 2015).

A mulher na terceira idade sofre várias modificações e transformações após o período da menopausa. As dificuldades na qualidade de vida do envelhecimento feminino são notáveis devido às desigualdades e às desvantagens nas quais as mulheres são expostas ao longo da vida, incluindo os ambientes profissionais e familiares. Se torna evidente a importância de atenção específica e integral a essa população visando suas demandas e necessidades, dentre elas, as relacionadas à menopausa e suas implicações para a sexualidade da mulher (CREMA; TILIO; CAMPOS, 2017).

Em se tratando dos aspectos socioculturais acerca da sexualidade na terceira idade há uma certa inibição devido às alterações fisiológicas esperadas para o processo de envelhecimento, nos aspectos individuais e familiares como a viuvez e nos segmentos religiosos. No âmbito religioso, existem aspectos proibitivos que impõem a ausência da sexualidade para idosos que serão tidos como “pecadores”, bem como poderão ser tachados pejorativamente, quando mulher, de vulgar e sem valores pessoais, quando homem, de velho assanhado (UCHÔA et al., 2016).

Quando há uma diminuição das frequências nas atividades sexuais não significa o fim da expressão ou desejo. Na velhice é importante que os profissionais de saúde estejam preparados para questionar sobre a vida sexual, para que os idosos se sintam confiantes e possam receber orientações, vislumbrando melhor qualidade de vida a essas pessoas. Embora nem todas as mulheres sofram o impacto negativo decorrente de mudanças hormonais

do climatério, essas alterações, acrescidas àquelas próprias do envelhecimento, tendem a sobrecarregar essa etapa da vida. Homens idosos apresentam como principal queixa sexual, dificuldades com o orgasmo e com a ereção relacionadas às alterações biológicas. Já a população feminina, não associa satisfação ou falta de interesse sexual aos aspectos biológicos, mas à qualidade do relacionamento amoroso, valoriza assim, os fatores biopsicossociais na compreensão da satisfação sexual da mulher idosa (FLEURY; ABDO, 2015).

A sexualidade na terceira idade, os tabus, as crendices e os preconceitos são uma constante, com isso, é de grande relevância a compreensão dessas variáveis de dificuldades que surgem gradativamente durante o processo do envelhecimento, e que demandam apropriado tratamento social. Diante desse contexto, a sexualidade da pessoa idosa deve ser vista a partir de atitude e entendida como uma dimensão humana, aberta às múltiplas funções.

Frente ao exposto, os objetivos da presente pesquisa foram: compreender a percepção de idosas no “Projeto Rosas do Entardecer” sobre sua sexualidade; identificar as suas percepções sobre sua sexualidade; analisar as implicações biopsicossociais vivenciadas pelas idosas quanto à sua sexualidade e interferência no seu meio psicossocial e discutir as implicações biopsicossociais vivenciadas pelas idosas quanto à sua sexualidade e a interferência no seu meio psicossocial.

O interesse para realização deste estudo é produzir informações bem fundamentadas em relação ao tema, estimulando a pesquisa em saúde entre as mais diversas populações: pesquisadores, enfermeiros, acadêmicos do Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA e profissionais de outras ciências da saúde acerca do tema abordado, de modo a contribuir para ampliação de conhecimentos sobre a percepção de idosas sobre sua sexualidade e sua interferência psicossocial.

O estudo despontará reflexões sobre ações voltadas à sexualidade nessa fase de vida, especialmente, para a reconfiguração de novas relações familiares. Como profissionais da saúde e pesquisadores, temos o papel fundamental na desmistificação de mitos e tabus e na construção de saberes que se traduzem numa vida com mais dignidade e respeito.

No caso do estudo, as contribuições resultarão do conhecimento da percepção de mulheres da terceira idade, o que instrumentalizará os profissionais e familiares que estejam envolvidos com essa mulher para atender às necessidades desse grupo, proporcionando a longo prazo, a melhoria de qualidade de vida.

METODOLOGIA

Este artigo faz parte da pesquisa mais ampla denominada: Percepções de Idosas Atendidas no “Projeto Rosas do Entardecer” sobre sua Sexualidade: implicações biopsicossociais, apresentada no UNIFSA como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no curso de Graduação de Enfermagem. É uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, Minayo (2010), descritiva e exploratória segundo Gil (2008). Foi desenvolvida no Centro Universitário Santo Agostinho/UNIFSA, Teresina-PI, junto ao Projeto de Extensão “Rosas do Entardecer” que envolve acadêmicos dos cursos de Fisioterapia, Nutrição, Educação Física e Enfermagem. Apresentação e discussão de temas sobre prevenção de doenças, hábitos saudáveis e muitas outras atividades fazem parte da rotina da turma durante a execução do projeto. O envolvimento da comunidade com os estudantes é o principal quesito nesta ação, já que é a partir da academia que o futuro profissional aprende a lidar com a vida de seu paciente. São colocados em prática, conteúdos teóricos discutidos durante as disciplinas de Saúde da Mulher e Saúde do Idoso, que são comuns aos cursos de saúde.

O projeto tem 30 idosas inscritas, com frequência por encontro em torno de 24 mulheres. No projeto são promovidas ações de intervenção multiprofissional na saúde das idosas através da aplicação da clínica ampliada e perspectivas culturais e educacionais que colaboram para a prática de hábitos de vida saudável nesta população. A amostra foi constituída de 15 participantes, atendendo aos critérios de inclusão e exclusão definidos pelo estudo: mulheres com idade de 60 ou mais, inscritas nesse Projeto, que estejam participando há mais de 6 meses e que consentiram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido/TCLE. Foram excluídas as idosas que estavam fragilizadas emocionalmente, impossibilitando-as de responder ao questionário e que se recusaram a continuar o fornecimento de dados.

Os dados foram coletados a partir de uma entrevista semiestruturada, que teve o apoio de um questionário elaborado e aplicado pelos pesquisadores. Esse instrumento de coleta de dados foi dividido em duas partes, uma para obtenção de dados sociodemográficos constando das variáveis: idade, sexo, escolaridade e tempo no projeto e a segunda parte que consta de (quatro) questões abertas, que envolvem a subjetividade das idosas sobre sua sexualidade e que servirão de base para a indução da conversa com o participante e para a análise semântica das falas.

As entrevistas ocorreram no Centro Universitário Santo Agostinho/UNIFSA - Sede, em uma sala disponibilizada pela instituição participante, no período de setembro a outubro de 2019, onde estavam apenas a participante da pesquisa e o pesquisador para garantir a privacidade da idosa e o sigilo das informações fornecidas por ela. Os seus nomes foram mantidos em sigilo e substituídos pelo termo participante, seguido de um número atendendo a ordem das entrevistas, como uma das maneiras de garantir a identidade da entrevistada. Esta pesquisa atendeu aos requisitos da Resolução

466/12 e 510/16 do CNS, pelo parecer Nº 3.536.273 e mediante autorização da instituição coparticipante.

Os dados foram analisados de acordo com a análise de conteúdo de Minayo (2014), efetuada uma exploração do material mostrando a análise propriamente dita sendo que as falas das participantes passaram por análises e interpretações, elaborando categorias de acordo com a compreensão dos depoimentos prestados pelas entrevistadas para uma melhor abordagem interpretativa, e assim os dados foram classificados e organizados para que deles pudessem se identificar as respostas acerca do problema e as devidas conclusões. A discussão dos resultados foi feita à luz do referencial teórico que trata da temática em estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo mostrou o perfil demográfico das 15 idosas, com idade que variou de 60 anos a 80 anos, 7 (46,7%) possuíam idades entre 60 e 69 anos; 7 (46,7%) encontravam-se na faixa entre 70 e 79 anos e apenas 1 idosa (6,6%) apresentava a idade acima de 80 anos. O tempo de participação de 7 (46,7%) das idosas no referido projeto variou de 6 meses a 1 ano; 1 (6,6%) tinha duração de 2 a 4 anos, 2 (13,4%) idosas de 5 a 7 anos e 5 (33,3%) com mais de 8 anos de frequência. Quanto à escolaridade, apenas 1 (6,6%) era semianalfabeta; 2 (13,4%) ensino fundamental incompleto; 4 (26,7%) com ensino médio completo; 1 (6,6%) com superior incompleto e 7 (46,7%) com superior completo.

Para a presente pesquisa, as percepções das idosas trataram dos julgamentos e saberes que são comuns entre elas, onde interpretaram a vivência da sua sexualidade de forma a repercutir e moldar suas atitudes com o processo de envelhecimento. Através da análise foram construídas duas categorias semânticas e subcategorias dessas percepções: A primeira categoria, “Sexualidade e a terceira idade”, objeto desse artigo, é formada por fragmentos extraídos

das falas das 15 participantes da pesquisa, o que correspondeu a 100% do total de idosas e discorre sobre as percepções apreendidas dessas mulheres e tratam da sexualidade como atividade sexual e como fonte de energia vital, dando origem a duas subcategorias: a primeira, “Sexualidade percebida como atividade sexual”, as idosas referem a sexualidade como prazer advindo do ato sexual que deve ser praticada entre o casal, especialmente, nos tempos iniciais da vida conjugal quando é mais prazerosa e praticada com quem se gosta, porém com o passar dos anos de convivência entre o casal, a tensão/energia diminui, ficando as relações sexuais escassas e na maioria das vezes, já não sentem o mesmo prazer como antes. Outro motivo relatado por algumas idosas, que contribui diretamente para a redução da libido sexual do homem e conseqüentemente, na quantidade de relações sexuais entre o casal, é o estado de saúde do parceiro:

Sexualidade é o sexo a dois. É uma parceria entre os dois. (Participante 03). Sexualidade é depois que você se casa, tem que ter o sexo que é bom para a saúde. Fazer sexo é bom com a pessoa que gosta, fazer sexo com uma pessoa que não goste é ruim demais. (Participante 04).

[...] Sexualidade é prazer e a pessoa não pode ficar parada sem sentir prazer [...]. (Participante 01).

A vida em casa com meu marido [...] tem dias que sim, ele na ativa e eu também, mas assim, não é aquela coisa que eu gosto. Com a chegada da idade, aí piorou [...]. Às vezes, eu brinco [...] como ele está com problema sério, aí piorou mesmo. (Participante 05).

Estudo de Baldissera e Bueno (2010), partindo da representação social de mulheres sobre sexualidade, realizado no Estado do Paraná, mostrou que estas também percebiam sua

sexualidade como sinônimo de sexo. Tal situação, no entanto, indica que há um reducionismo da sexualidade, em termos de representação social, para a genitalidade. Assim, as experiências da sexualidade vividas e compartilhadas pelas mulheres são compreendidas no universo social como mero ato sexual, influenciando na construção de outras singularidades relacionadas a sua própria sexualidade, como o erotismo e o prazer.

Segundo Moraes *et al.* (2011), em estudo realizado com idosos de um Grupo de Capoeira da Terceira Idade, “Envelhecendo com Alegria”, em Sobral/Ceará, relatam que durante a velhice, a frequência dos episódios de relações sexuais se torna mais espaçada independentemente do parceiro, porém, para aqueles que conseguem se adaptar as mudanças surgidas com a velhice, o sexo continua sendo tão satisfatório quanto era na juventude. No entanto, para as mulheres, apesar do sexo continuar sendo prazeroso como era quando jovens, a excitação ficou menos intensa e o orgasmo acompanhado de um desconforto.

Com a diminuição da frequência das relações sexuais na velhice, não significa que seja uma condição atribuída ao declínio no grau de satisfação com as mesmas. É natural que uma diminuição da resposta aos estímulos sexuais, consequência de um processo normativo de envelhecimento. No entanto, a sexualidade entre os idosos pode ser apreciada de forma plena e satisfatória, assim como foi na juventude, desde que o casal mantenha a tranquilidade relativa a esse assunto e partilhe dúvidas, preocupações e aspirações que poderão surgir nessa etapa do desenvolvimento.

No presente estudo, os idosos, quando jovens, muitos tabus e mitos foram impostos socialmente a estes quando o assunto era o sexo, principalmente para as mulheres que não podiam demonstrar satisfação sexual com o companheiro, nem a liberdade de manifestar o desprazer envolvendo sua sexualidade sentido em

algumas relações. Estas ressaltam que sexualidade é tudo para o casal e anterior à modernidade, o sexo não era tão prazeroso por falta de liberdade, chegando a ser vergonhoso se tratar do assunto diante da família, fato não mais observado com tanta frequência nos dias atuais, onde a mulher fala abertamente sobre conteúdos que envolvam sua atividade sexual:

Sexualidade para mim é tudo que envolve um casal. A sexualidade nos dias de hoje melhor do que há uns tempos atrás. Antes, a gente não tinha liberdade e hoje, você tem mais de liberdade. (Participante13).

Quando mais jovem, o ato sexual em si não era tão prazeroso. Na época, sentia um pouco de vergonha, até mesmo da minha própria família. Fui criada numa família muito reservada. Hoje, falo mais abertamente sobre relação sexual. (Participante14).

O estudo de Rozendo e Alves (2014), realizado com pessoas idosas do Programa Universidade Aberta à Terceira Idade (NEATI), da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), relataram que as dificuldades na aceitação da sexualidade no processo de envelhecer, podem advir tanto pela ausência de informação sobre o assunto, quanto pela noção de que a sexualidade esteja restrita à genitalidade e procriação. Conforme os autores, a educação da atual geração de idosos foi repressora, excluindo o diálogo entre pais e filhos para se falar sobre sexo.

Muitas vezes, o idoso foi criado num âmbito familiar com muitas tradições e costumes, onde falar sobre sexualidade não era algo confortável, mesmo entre o próprio casal. De acordo com Viana e Madruga (2010), o idoso deve se sentir confortável para expressar suas emoções e suas necessidades sem ficar se sentindo culpado, temeroso ou envergonhado por demonstrar interesse ou discutir problemas que tratem da sua sexualidade.

Os problemas existem na vida sexual de qualquer indivíduo, mesmo quando jovem. Santana et al. (2014) ressaltam que os idosos sofrem de problemas sexuais e preocupações envolvendo a diminuição da libido que não são diferentes daqueles vivenciados por pessoas jovens. Todavia é preciso observar essa necessidade como consequência das transformações oriundas da própria fase do desenvolvimento do idoso, como alterações biológicas e psicológicas que podem exigir mais atenção.

A segunda subcategoria, “Sexualidade percebida como fonte de energia vital”, compreende fragmentos de frases extraídos das falas de 9 idosas (60%), as quais referem a sexualidade não só como sexo, mas como um conjunto de práticas que envolve o afeto, o carinho, o respeito, a gratidão e o companheirismo juntamente com o convívio da família, dos filhos e dos amigos, assim relatados nas seguintes falas:

Sexualidade é um todo na vida do ser humano. Não quer dizer só o sexo, tem um carinho, tem o afeto, uma vivência. A gente tem na sexualidade tudo de bom. Ela resolve tudo da vida da gente. Não precisa a gente se fixar somente em sexo, mas se fixar na afetividade, no respeito e na gratidão. (Participante 02).

Sexualidade, o que eu entendo, é a pessoa ser carinhosa com a outra pessoa. É saber ouvir. É um abraço, um afeto, um gesto de carinho, de amor e de esperança. (Participante 06).

Sexualidade não só é o ato, mas é tudo que o envolve [...]. A gente tem que ter consciência de tudo o que é preciso para ter uma vida melhor. (Participante07). Sexualidade não só é o sexo, não é só o ato de sexo. É um conjunto de bem-estar, um convívio com amigos e com a família. (Participante08); (Participante 12). É uma convivência como um todo, com os filhos principalmente. Quando falava em sexualidade, eu achava que era só o ato sexual. Com o tempo fui vendo que não é assim. (Participante 09).

Em estudo de Berger (2012), com 36 idosas participantes da academia de ginástica Cia Atlética, voltada para a Terceira Idade (Programa Platinum) e participantes do projeto Afro Mix em São Paulo, os achados ressaltaram semelhança dessa percepção à de outras mulheres, de que a sexualidade é o núcleo central, tanto no seu sentido mais estrito, das relações sexuais-afetivas entre parceiros, seja nos seus desdobramentos, pois acredita que a vaidade, o cuidado de si, os momentos de intimidade consigo mesma, também sejam parte da sexualidade feminina.

Para as idosas, a sexualidade não se limita às relações sexuais (coito) e envolve gestos, atitudes, comportamentos, predisposições e interações. Faz-se importante a participação da cultura na expressão da sexualidade uma vez que ela envolve papéis sociais e é permeada por crenças, mitos, valores e atitudes.

Sexualidade é a forma como a pessoa vivencia e expressa o seu sexo, e frequentemente, é confundida com a relação sexual, que não está restrita ao ato da penetração, mas engloba também a troca de sons, cheiros, olhares, toques e carícias (NEVES et al., 2015).

Através da sexualidade, as idosas relataram a importância do seu conhecimento para ter uma boa saúde e viver melhor, de forma a ter cuidados pessoais e na prevenção de doenças. Ressaltaram ainda que a sexualidade é uma maneira de demonstrar sentimentos através de um olhar, de um sorriso e, que tudo à sua volta, transpira a sexualidade e pode ser observado nas seguintes falas:

[...] a gente tem que ter consciência de tudo o que é preciso para ter uma vida melhor. Saber o que é bom e o que é ruim para saúde. (Participante 07).
A sexualidade é diferente do sexo. É sentir-se. É investir. É um olhar, conviver e sentir-se bem. (Participante 10).

A sexualidade é bem diferente do sexo [...] você pode ter um sorriso, um olhar atraente [...] isso demonstra

sexualidade. Você se sente bem, você tem um gingado, você tem rebolado [...]. Tudo transpira sexualidade. (Participante11).

A sexualidade é além dos órgãos genitais, é vida ativa pra mim. É vida ativa [...]. A gente tem que ter cuidado também com a sexualidade e evitar doenças. (Participante 15).

Na terceira idade e em outras faixas etárias, a sexualidade não se refere exclusivamente ao ato sexual em si, mas na reciprocidade do carinho, afeto, companheirismo, vaidade e ao cuidado corporal. Podendo ser compreendida e vivenciada pelos indivíduos de várias formas, tais como: momento de expressão da afetividade, do prazer através do contato físico, da percepção de si e de sua identidade e da afirmação do corpo com sua funcionalidade.

Segundo Vieira et al. (2014) para muitas pessoas, o conceito de sexualidade é muito abrangente, sendo que o amor, o respeito, o carinho, a cumplicidade e o companheirismo são mais valorizados do que a própria atividade sexual. Embora o corpo envelheça e a própria anatomofisiologia sofra profundas alterações, os idosos mantêm a capacidade de amar, de trocar olhares apaixonados, beijos, abraços e carícias até ao fim da vida.

CONCLUSÃO

O estudo ressalta que a sexualidade, para a maioria das idosas, é entendida como fonte de energia vital e essencial para ter uma melhor qualidade de vida junto a seus filhos, família e amigos. Mesmo que algumas mulheres percebam a sexualidade como atividade sexual, a consideram necessária para um bom relacionamento com seu companheiro. Ainda percebemos que a sexualidade está presente na vida dessas mulheres entrevistadas.

A pesquisa atingiu os objetivos propostos, pois pode-se traçar o perfil sociodemográfico das idosas atendidas no “Projeto Rosas

do Entardecer”, além de verificar quais percepções essas mulheres tinham à respeito da importância da sexualidade em suas vidas. Os achados da pesquisa mostraram pontos positivos e negativos na vida das participantes decorrentes do processo de envelhecimento, bem como, a importância destas vivenciarem sua sexualidade de forma saudável e prazerosa.

Com as análises dos depoimentos das integrantes do Projeto e das discussões embasadas em teóricos que tratam da temática em questão foi possível identificar que algumas idosas precisam de mais orientações sobre a sua própria sexualidade para que possam vivenciá-la mais intensamente com seus companheiros e família e para que desenvolvam habilidades para lidar com os preconceitos e estigmas impostos pela sociedade quando o assunto é a sexualidade na terceira idade.

É visível o sofrimento das idosas quando perdem seus parceiros, passando a viver em estado de luto sem a presença de um novo companheiro. A família, os filhos e amigos são personagens fundamentais no processo de envelhecimentos das, em que diante dos problemas psicológicos, proporcionam e compartilham momentos de felicidade e naturalmente vivem sua sexualidade.

Contudo, para estas idosas que permearam o conceito de sexualidade através de conhecimentos oriundos do senso comum e interligados com sua experiência de vida, a partir dos resultados elas poderão obter mais entendimento sobre os aspectos subjetivos das vivências sexuais na velhice, possibilitando assim a compreensão de seus sentimentos e emoções envolvidos com a sexualidade e que acabam por direcionar os comportamentos das idosas.

Para entendimento e conhecimento das idosas, uma sugestão é a produção de folder educativo com abordagem sobre a temática, para melhor aprendizado e compreensão, visando a melhoria na qualidade de vida e as implicações para a sexualidade destas mulheres.

Espera-se que o estudo possa promover representações exitosas e colabore para mudanças de atitudes de todos os envolvidos na sexualidade da mulher idosa: o companheiro, os filhos, a família e a sociedade, desmistificando tabus e contribuindo para melhor qualidade de vida destas, além de ensejar novas pesquisas e discussões sobre o tema abordado.

REFERÊNCIAS

BALDISSERA, V. D. A.; BUENO, S.M.V. A representação da sexualidade por idosas e a educação para a saúde. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. v.12, n. 4, p. 622-9, 2010.

BERGER, M. Amor sem sexo é amizade. Sexo sem amor é vontade: vida sexual na terceira idade. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 15, n. 8, p. 127-154, dez. 2012.

CREMA, I. L.; TILIO, R.; CAMPOS, M. T. A. Repercussões da Menopausa para a Sexualidade de Idosas: Revisão Integrativa da Literatura. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37, n. 3, p. 753-769, jul./set. 2017.

FLEURY, H. J.; ABDO, C. H. N. Sexualidade da mulher idosa. **Revista Diagnóstico e Tratamento**, v. 2, n. 3, p. 117-20, 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2014. 407 p.

MORAES, M. K. *et al.* Companheirismo e sexualidade de casais na melhor idade: cuidando do casal idoso. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p.787-798, 2011.

NASCIMENTO, R. F. *et al.* Vivência da sexualidade por mulheres idosas. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 25, p. 01-05, 2017.

NEVES, J. A. C. *et al.* Processo saúde-doença: a sexualidade e a AIDS na terceira idade. **Enfermagem Revista**, v.18, n. 1, p.121-135, 2015.

ROZENDO, A. S.; ALVES, J. M. Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade. **Revista Kairós Gerontologia**, v.18, n. 3, p.95-107, 2015.

SANTANA, M. A. S. *et al.* Sexualidade na Terceira Idade: Compreensão e Percepção do Idoso, Família e Sociedade. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações**, v. 12, n.1, p. 317-326, jan/jul, 2014.

SOUZA, M. P. *et al.* A vivência da sexualidade por idosas viúvas e suas percepções quanto à opinião dos familiares a respeito. **Saúde Sociedade**, São Paulo, v.24, n.3, p.936-944, 2015

UCHÔA, Y.S. *et al.* A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 939-949, 2016.

VIANA, H.B.; MADRUGA, V.A. Sexualidade na velhice e qualidade de vida. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, Ponta Grossa, v. 2, n. 2, p. 26-35, 2010.

VIEIRA, S. *et al.* A vivência da sexualidade saudável nos idosos: O contributo do enfermeiro. **Revista de Ciências da ESSCVP – Salutis Scienta**, v. 6, jun. 2014.

**me
mo
res
trabalhos**

2^o CBCS CONGRESSO BRASILEIRO
CIÊNCIA E SOCIEDADE



LESTU
Publishing Company

